

## OS SABERES DOS MORADORES DO POVOADO DE PORTO ALEGRE (MARACÁS, BAHIA, BRASIL) SOBRE OS INSETOS

Tiago Silva<sup>1</sup>, Lilian Boccardo<sup>1</sup>, Eraldo Medeiros Costa-Neto<sup>2</sup>  
& Ricardo Jucá-Chagas<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Zoologia de Invertebrados, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – apingorasilva@hotmail.com – lboccardo@hotmail.com

<sup>2</sup> Laboratório de Etnobiologia e Etnoecologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil – eraldont@hotmail.com

<sup>3</sup> Laboratório de Zoologia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Abstract:** Research was carried out on the way the inhabitants of the county of Porto Alegre, within Bahia State, northeastern Brazil, interact with the local entomofauna. The construction of the ethnozoological semantic dominion “insect” and the local knowledge regarding insects were recorded. Much of this folk knowledge results from the affective representation that inhabitants of Porto Alegre have for those arthropods, that is, the ethnoentomological knowledge is influenced by the way people react to the presence of a given insect. The reactions are very diverse, prevailing those feelings and attitudes of fear and revulsion for the animals. This behavior has a direct bearing on the way those animals locally labeled as “insects” are categorized.

**Key words:** Ethnoentomology, folk knowledge, culture.

### El conocimiento de los habitantes del poblado de Porto Alegre (Maracás, Bahía, Brasil) sobre los insectos

**Resumen:** Se presentan las concepciones de los habitantes del poblado de Porto Alegre, en el estado de Bahía, en el noreste de Brasil, acerca de la entomofauna local, registrándose la construcción del dominio semántico etnozoológico “insecto” y los saberes respecto a estos animales. Gran parte del saber local que los pobladores de Porto Alegre poseen acerca de los insectos resulta de la representación afectiva que demuestran por los artrópodos, es decir, el conocimiento etnoentomológico se ve influenciado por la manera en que los individuos reaccionan a la presencia de determinado insecto. Las reacciones son de lo más diverso, predominando los sentimientos y actitudes de miedo y asco por dichos animales. Este comportamiento interviene directamente en la forma en que se categoriza a los animales localmente etiquetados como “insectos”.

**Palabras clave:** Etnoentomología, conocimiento popular, cultura.

### Introdução

Os insetos fazem parte do cotidiano da espécie humana, podendo ser verificado em diferentes contextos sócio-culturais em todo o mundo, tais como: literatura (oral e escrita), língua, música, artes plásticas e gráficas, recreação, culinária, medicina, folclore, história representativa, religião e mitologia (Costa Neto, 2000, 2003, 2004, 2006c). De maneira menos perceptível à maioria dos seres humanos, com uma riqueza ultrapassando a marca de um milhão de espécies já registradas, os insetos participam da dinâmica dos ecossistemas reciclando nutrientes, propagando e mantendo a composição e a estrutura das plantas, servindo como alimento para diversos animais (Gullan & Cranston, 2007).

Para as ciências naturais, o termo inseto (Insecta) é utilizado para classificar aqueles artrópodes com plano corpóreo distinto formado por cabeça, tórax e abdômen, três pares de pernas torácicas; um par de antenas, três conjuntos de “peças bucais”; um sistema de trocas gasosas com o ar composto por traquéias e espiráculos, túbulos de Malpighi e, entre os Pterygota, asas (Triplehorn & Johnson, 2005). A definição popular, por outro lado, reúne diferentes animais percebidos e classificados como “insetos” dos quais podem ser citados até animais vertebrados (Costa Neto, 2003).

A etnoentomologia é o ramo da etnobiologia encarregado de investigar as percepções, as classificações e os diferentes usos dos insetos nas culturas humanas (Posey, 1987). Berlin (1992) a define como o campo que estuda, em um sentido mais amplo possível, o conjunto complexo de

interações que as sociedades humanas, tanto passadas quanto atuais, mantêm com os insetos. Para Berón (2000), a etnoentomologia estuda as complexas relações ser humano/entomofauna em suas dimensões simultaneamente antropológicas, ecológicas, biológicas e entomológicas. Gabdin (1973) a reconhece como a ciência que estabelece as interações funcionais das sociedades humanas com o mundo dos insetos. Sob a perspectiva da etnoecologia abrangente de Marques (2002a), a etnoentomologia pode ser definida como o estudo transdisciplinar dos pensamentos (conhecimentos e crenças), dos sentimentos e dos comportamentos que intermedeiam as relações das populações humanas que os possuem com as espécies de insetos dos ecossistemas que as incluem.

O conhecimento sistematizado dos saberes locais à luz da etnoentomologia pode oferecer subsídios para a conservação de ambientes e espécies, considerando o ritmo acelerado de degradação da natureza causado, principalmente, pelas ações antrópicas. Isto significa somar as forças interdisciplinares e multidisciplinares da ciência para documentar, estudar e dar valor aos sistemas de conhecimento dos povos tradicionais e comunidades locais (Posey, 1996).

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo identificar as concepções dos moradores do povoado de Porto Alegre sobre a entomofauna local, registrando a construção do domínio semântico etnozoológico “inseto” e os saberes a respeito desses animais.



**Fig.1.** Participantes da pesquisa. Moradores do povoado de Porto Alegre, Maracás, Bahia.

## Material e métodos

O povoado de Porto Alegre (13°51'S; 40°37'W) pertence ao município de Maracás, Estado da Bahia, localizando-se às margens do Reservatório da Barragem da Pedra, próximo às desembocaduras do Rio de Contas e do Rio Jacaré, sendo a caatinga a vegetação predominante.

Grande parte dos moradores de Porto Alegre tem algum tipo de relação direta ou indireta com a pesca, tanto para subsistência quanto para comercialização, ou produzem redes, covos, canoas, barcos, e ainda vendendo materiais para confecção desses apetrechos de pesca (Sampaio, 2004). Esta estrutura pesqueira, voltada para a pesca do camarão *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) e peixes diversos, movimenta parte da economia local e constitui importante fonte de renda, de proteína animal e de geração de empregos. Por se tratar de uma das mais importantes atividades desenvolvidas nesta área, a pesca tem sido intensificada, bem como outras atividades que afetam o ambiente, levando à degradação da vegetação do entorno, à diminuição da qualidade da água do reservatório, resultando na perda gradativa dos recursos pesqueiros.

No povoado, a agricultura de subsistência segue como atividade secundária, assim como as pequenas criações de abelhas produtoras de mel, utilizadas para complementação de renda.

O trabalho de campo foi realizado no período de setembro de 2006 a dezembro de 2007. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas abertas (anotações de campo e conversas informais) e semi-estruturadas, baseadas em uma lista de tópicos previamente escolhidos, além de observações comportamentais realizados *ad libitum* com diferentes atores sociais da comunidade, empregando-se técnicas usuais de registro etnográfico com enfoque emicista-etnicista, de acordo com metodologia adaptada de Costa Neto (2003).

As entrevistas duravam, em média, cerca de uma hora e ocorriam em diferentes espaços sócio-culturais: residências, bares, roças, praças e escola. Seguindo os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, a cada nova entrevista era explicada de forma clara a razão do estudo e mediante o

consentimento dos moradores, ela era gravada. O grupo amostral foi constituído de 17 indivíduos do gênero masculino e 18 do gênero feminino, cujas idades variaram de 7 a 84 anos. No início, foram escolhidos quaisquer moradores que aceitaram participar do trabalho, porém, à medida que a pesquisa foi sendo realizada, foram selecionados os sujeitos que mais se destacavam como conhecedores do assunto pesquisado. Todos os sujeitos receberam cópia do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A realização de testes projetivos ocorreu mediante a apresentação de uma caixa entomológica contendo 16 tipos de insetos, entre eles: coleópteros, dípteros, lepidópteros, hemípteros, ortópteros e himenópteros, enquanto os participantes iam discorrendo sobre os animais apresentados. Ao final de cada participação, o sujeito era fotografado, também mediante consentimento, próximo à caixa entomológica (Fig. 1).

Os resultados do estudo foram analisados qualitativamente, seguindo-se modelo de união das diversas competências individuais (Hays, 1976 apud Marques, 1991), segundo o qual toda informação pertinente ao assunto pesquisado deve ser considerada. Os controles foram feitos por meio de testes de verificação de consistência e de validade das respostas por meio de entrevistas repetidas em situações sincrônicas e diacrônicas. As primeiras foram feitas com indivíduos diferentes com proximidade de tempo e as segundas, com os mesmos sujeitos em tempos distintos (Marques, 1991).

Os espécimes estão sendo identificados por especialistas e serão depositados no Museu de História Natural da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié.

## Resultados e Discussão

### Noções de etnotaxonomia

Muito do saber local dos moradores do povoado de Porto Alegre sobre os insetos resulta da representação afetiva demonstrada por esses artrópodes, ou seja, o conhecimento

Tabela I. Características atribuídas aos “insetos” pelos moradores do povoado de Porto Alegre, Maracás, Bahia

Atributos qualitativos	Interpretação eticista	Exemplos de “insetos”
Atentado	Irritabilidade	Mosca ( <i>Musca domestica</i> L., 1758)
Barulhento	Desagradabilidade auditiva	Maribondo (Vespidae)
Bonita	Agradabilidade estética	Borboleta (Lepidoptera), joaninha (Coccinellidae)
Bonitinha	Agradabilidade estética	Esperança (Tettigoniidae)
Braba	Nocividade	Oropa ( <i>Apis mellifera scutellata</i> Lep., 1836), cobra (Reptilia), exu-caboclo (Vespidae), barata ( <i>Periplaneta americana</i> L., 1758), rã (Anura)
Bruta	Nocividade	Lacraia (Chilopoda)
Danado	Nocividade	Piolho ( <i>Pediculus capitis</i> De Geer, 1778), sardão ( <i>Hemidactylus</i> sp.), exu (Vespidae), nega-mina ( <i>Dinoponera</i> sp.), cupim-branco (Isoptera)
Famoso	Agressividade	Exu-preto (Vespidae)
Fedorento	Desagradabilidade olfativa	Barata, percevejo-do-mato (Hemiptera), bufão (Hemiptera)
Fidalga	Requinte	Cigarra (Cicadidae)
Forte	Nocividade	Urubu (Cathartidae)
Imundo	Desagradabilidade estética	Urubu
Linda	Agradabilidade estética	Borboleta
Mal	Nocividade	Cobra
Maravilhosa	Agradabilidade estética	Borboleta
Melhor	Afetividade	Grilo (Gryllidae)
Miozim	Inofensividade	Caroncho (Curculionidae)
Mordedeira	Agressividade	Chichinã (Formicidae)
Nojentim	Desagradabilidade estética	Sapo (Anura), pulga (Siphonaptera)
Ousado	Nocividade	Sapo
Pobrezinha	Afetividade	Joaninha (Coccinellidae)
Porca	Desagradabilidade estética	Mosca
Ruim	Nocividade	Sapo
Triste	Nocividade	Percevejo (Hemiptera), sapo, carrapato (Acari)
Valente	Agressividade	Exu-caboclo (Vespidae), gongo (Diplopoda), escorpião (Scorpiones), caranguejeira (Theraphosidae), cavalo-do-cão (Pompilidae), serrador (Cerambycidae), gavancé (Vespidae), exu-preto (Vespidae)
Venenoso	Nocividade	Sardão ( <i>Hemidactylus</i> sp.)

etnoentomológico é influenciado pela maneira como os indivíduos percebem os insetos e se comportam quando estão diante de determinado animal. As reações são as mais diversas, prevalecendo os sentimentos e atitudes de medo e nojo, muitas vezes causando a morte do animal para livrar-se de sua presença “incômoda”. Tal atitude interfere diretamente no modo como os animais localmente rotulados como “insetos”<sup>1</sup> são percebidos e categorizados semanticamente.

Segundo os sujeitos entrevistados, o vocábulo “inseto” é utilizado para reunir, sob um mesmo rótulo linguístico, diferentes organismos não sistematicamente relacionados, além dos próprios insetos da classificação científica, como répteis (lagartixa, sardão, cobra), aves (urubu), miriápodes (lacraia, gongo), aracnídeos (caranguejeira, aranha, escorpião) e anfíbios (sapo). Tal modo de conceber o etnotáxon “inseto” corrobora a hipótese de que este domínio semântico ocorre como um padrão nos sistemas de classificação etnobiológicos. Este padrão tem sido explicado pela hipótese da ambivalência entomoprojetiva, segundo a qual os seres humanos tendem a projetar sentimentos de nocividade, periculosidade, irritabilidade, repugnância e menosprezo a animais não-insetos, associando-os à categoria “inseto” determinada culturalmente (Costa Neto, 1999, 2000, 2002).

No Brasil, o domínio semântico “inseto” tem sido registrado em diferentes contextos sócio-culturais, tanto em ambientes urbanos quanto rurais (Costa Neto & Pacheco, 2004; Costa Neto & Rezende, 2004; Costa Neto & Magalhães, 2007), o que reforça a hipótese da ambivalência entomoprojetiva e implica na necessidade de muita atenção por parte dos pesquisadores à descoberta dos domínios semânticos etnozoológicos embasados na realidade local, ao invés de presumir a existência de pressupostos biológicos universais.

Entre os moradores do povoado de Porto Alegre, o termo “inseto” é empregado para se referir àqueles animais que apresentam as seguintes características distintivas: não possuem valor intrínseco: *Inseto é uma coisa sem prestígio* (Sr. T., 69 anos); transmitem doenças, muitas vezes fatais: *É, eu acho que inseto é bicho, esses trem que anda prejudicando a saúde* (Dona C., 68 anos); ofendem<sup>2</sup> os indivíduos e/ou seus bens materiais: *Chama inseto é por causa que às vezes ele ofende as pessoas, né?* (Sr. G., 70 anos); provocam reações de nojo: *Ave Maria! Eu tenho um nojo* (Dona M., 67 anos).

Em geral, a maneira como os entrevistados concebem, reagem e falam sobre os “insetos” depende de vários aspectos, como o conhecimento sobre o animal, sua importância cultural, a experiência individual anterior, se positiva ou negativa, e se o “inseto” é considerado danoso ou não. Durante as entrevistas e conversas informais os entrevistados geralmente se referiam aos “insetos” atribuindo-lhes características qualitativas, muitas das quais são antropomórficas (Tabela I). Evidenciam-se sentimentos e reações de desprezo, medo e aversão, os quais estão em consonância com a maneira pela qual os seres humanos, em graus variados, relacionam-se com os animais que compõem essa etnocategoria semântica. Uma possível interpretação das “qualidades” citadas pelos entrevistados é fornecida: “bonito” se refere à agradabilidade estética (e.g., lagarta-de-jasmim); “enraivado” se refere à agressividade (e.g., mangangá); “insistente” está relacionado com irritabilidade (e.g., abelha-italiana); “miserento” se refere à nocividade (e.g., maribondo-de-oco) etc. (Tabela I).

Costa Neto & Pacheco (2004), em estudo etnoentomológico desenvolvido com moradores do povoado de Pedra Branca (Bahia), registraram 29 atributos qualitativos dados aos “insetos”, destacando-se também qualidades

negativas atribuídas a esses organismos, como horroroso, feio, perigoso, malvado, nojento, contagioso e miserável.

### Conhecimentos gerais a respeito dos insetos

Os entrevistados descreveram os períodos do dia ou da estação do ano segundo os quais os insetos realizam suas atividades biológicas, citando também o sincronismo com os fenômenos naturais. Os marcos cronológicos (noite, dia, verão, dezembro, tempo do umbu, tempo chuvoso) e climatológicos (frio, calor, trovoadas, chuva), bem como os fenômenos biológicos correspondentes são descritos na Tabela II. Por exemplo, o aumento da quantidade de insetos está associado com a precipitação, conforme demonstram os seguintes depoimentos: *É bem encontrada no tempo quando chove. A casa enche* (M., 15 anos); *Acho que dezembro é o tempo que aparece mais. Quando chove, que tá florando* (Dona H., 54 anos).

Percebe-se também que o aparecimento de determinadas espécies está associado com estratégias de forrageamento, como foi citado para o grilo (*Ele aparece de noite* – M., 15 anos) e para a formiga-preta (*Aparece mais no tempo do umbu. Ela se alimenta do umbu maduro* – Sr. G., 70 anos).

Os insetos são observados de forma criteriosa pelos moradores de Porto Alegre, pois exercem influências marcantes no cotidiano deste povoado, quer pelo comportamento que exibem, quer por sua importância econômica como pragas ou como recursos utilizados na medicina popular. Na Tabela III são apresentados os insetos mais comentados, seus comportamentos e os depoimentos dos moradores entrevistados. A análise mostra que as concepções dos entrevistados sobre os insetos dependem mais de características comportamentais que morfológicas. As abelhas, os marimbondos e as formigas foram os aqueles mais citados pelos moradores, principalmente devido aos acidentes causados por sua ferroada e sua importância agrícola e como recursos entomoterápicos.

De maneira geral, as abelhas são conhecidas pelos moradores principalmente no que se refere à sua biologia e comportamento, sendo consideradas biorrecursos muito importantes por causa de seu uso na medicina popular local (ver Tabela IV), na alimentação, na economia ou até mesmo pela periculosidade atribuída a esses insetos pelos entrevistados. Foram registrados 11 tipos de “abelhas” (tiúba, oropa, arapuá, mandaçaia, mundurí, mangangá, jitaí, uruçu-verdadeiro, sete portas, exuí e rendeira). Dessas, apenas duas possuem ferrão (oropa e mangangá) e apenas uma (oropa, *Apis mellifera scutellata*) é criada para produção de mel. Já as abelhas sem ferrão são importantes na medicina popular e consideradas fáceis de serem manuseadas. A exuí, embora na sistemática lineana pertença à família Vespidae, foi reconhecida por alguns dos entrevistados como um tipo de abelha.

Os marimbondos ou “exus” possuem uma importância cultural significativa no povoado, destacando-se principalmente pelos efeitos provocados por suas ferroadas (*É quando ferroa dói, uma ferroada danada. O vermelho mesmo aí dói, cria um hematoma assim, um caroço* – Dona H., 54 anos). Foram citados 10 tipos reconhecidos de marimbondos, tendo como critérios nomenclaturais o tamanho (exu-verdadeiro, exuí, exu, gavancê), a coloração do corpo (exu-vermelho, exu-caboclo, exu-preto, exu-barrinha) ou a estrutura do ninho (exu-boca-torta, percata-de-sogra).

As formigas foram lembradas por serem importantes pragas agrícolas e por serem perigosas, tendo sido descritos

seis tipos: nega-mina ou formiga-preta (*Dinoponera* sp.), raspa-de-mandioca, chichinã, lava-pé, formiga-vermea e tanajura (*Atta* spp.).

### Os usos populares dos insetos no povoado de Porto Alegre

Os insetos são utilizados nas práticas de medicina popular, porém, segundo relatos dos moradores mais antigos que foram entrevistados, a falta de “fê” impede que o remédio caseiro seja eficaz na cura e tratamento das doenças. Foram registrados oito tipos de insetos tidos como recursos entomoterápicos empregados. Méis de abelhas e vespas foram os produtos mais citados, como o mel do vespídeo localmente conhecido como exu-verdadeiro, indicado no tratamento da gripe; o mel da abelha *Apis mellifera scutellata*, recomendado para casos de gripe, asma e bronquite; e o mel da abelha jitaí (prov. *Tetragonisca angustula*), usado para tratar tuberculose (Tabela IV).

A utilização medicinal de insetos é bastante antiga. Segundo Gudger (1925), um dos mais conhecidos casos de utilização de insetos no Brasil é o emprego das mandíbulas de *Atta* spp. na sutura de feridas. As formigas depois de morder as bordas do ferimento e, ao cerrarem as mandíbulas, suas cabeças eram seccionadas para fechar a ferida. No entanto, embora o emprego de insetos como recursos medicinais seja uma prática terapêutica antiga, existem poucos estudos que busquem na medicina popular a rationale para o isolamento e descoberta de novas compostos farmacologicamente ativos. Pemberton (1999) afirma que é razoável esperar atividade farmacológica de artrópodes que se alimentam de plantas e incorporam fitoquímicos ou fabricam compostos similares.

Em todo mundo, o número de espécies de insetos considerados medicinais está aumentando devido às pesquisas em etnoentomologia (Costa Neto, 2003). De fato, os insetos são importantes como fontes de compostos bioativos para a moderna medicina e indústria, uma vez que propriedades imunológicas, analgésicas, antibacterianas, diuréticas, anestésicas e anti-reumáticas já foram detectadas em seus corpos (Yamakawa 1998). Porém, na maioria dos casos, a concepção negativa das sociedades humanas sobre os insetos resulta em pouco interesse por esse grupo de animais.

### Considerações finais

Em geral, as atitudes dos moradores de Porto Alegre com relação aos insetos são majoritariamente de cunho negativista, ou seja, a representação afetiva que se tem desses animais não favorece o convívio com os mesmos. Muitas vezes, o comportamento entomofóbico leva ao extermínio desnecessário de espécies benéficas ou daquelas que não trazem prejuízo algum ao ser humano.

A chave para efetuar mudanças nas atitudes dos moradores é a educação, uma vez que o conhecimento tende a influenciar as reações: aqueles indivíduos portadores de um conhecimento maior sobre um determinado objeto – neste caso, os insetos, tendem a ter uma atitude mais racional e positiva sobre este objeto (Drews, 2002).

Estudos sobre biologia da conservação demonstram que os fatores emocionais são essenciais em qualquer ação conservacionista bem sucedida. A transição de um domínio de ação para outro é uma transição emocional, diz Maturana (2001). Mudando-se a emoção, a maneira pela qual os objetos (nesse caso, os insetos) são percebidos pode ser transformada.

**Tabela II. Correlação entre o comportamento dos insetos e os marcos cronológicos e climatológicos percebidos pelos moradores do povoado de Porto Alegre, Maracás, BA.**

Marcos cronológicos e climatológicos	Insetos	Fenômenos biológicos	Depoimentos
Noite	Mariposa (Lepidoptera)	Lucifilia	<i>De noite, quando tá formando pá chover, fica tudo cheio na luz (Dona L., 65 anos).</i>
	Grilo (Gryllidae)	Forrageamento	<i>Ele aparece de noite (M., 15 anos).</i>
Calor	Formiga-preta ( <i>Dinoponera</i> sp.)	Forrageamento	<i>Aparece mais de manhã, em época de calor (M., 15 anos).</i>
Frio	Rola-bosta (Scarabaeidae)	Reprodução	<i>Vai chovendo e vai aparecendo vários tipos de insetos (M., 15 anos).</i>
Tempo do umbu	Formiga-nega-mina ( <i>Dinoponera</i> sp.)	Forrageamento	<i>Aparece mais no tempo do umbu. Ela se alimenta do umbu maduro (Seu G., 70 anos).</i>
Verão	Besouro (Coleoptera)	Reprodução	<i>Ele aparece muito no tempo da chuva, é tempo de verão, das águas (Dona L., 65 anos).</i>
	Lava-bunda (Odonata)	Reprodução	<i>[...], ele produz mais tempo de verão [...]. (Seu G., 70 anos).</i>
Dezembro	Mangangá (Bombinae)	Reprodução	<i>Acho que dezembro é o tempo que aparece mais, quando chove que tá florando (Dona H., 54 anos).</i>
Trovoada	Insetos em geral	Reprodução	<i>Esses insetos só dá mais no tempo da trovoada. Quando é nessa época isso aqui fica cheio de todo tipo (Seu G., 70 anos).</i>
Tempo chuvoso/ Chuva	Borboleta (Lepidoptera)	Reprodução	<i>Ela é mais no tempo chuvoso e assim direto. Ela não fica em árvores, é difícil. É mais voando (M., 15 anos).</i>
	Mosca ( <i>Musca domestica</i> )	Reprodução	<i>Ela é bem encontrada no tempo quando chove. [...]. A casa da pessoa fica cheia (M., 15 anos).</i>
	Cigarra (Cicadidae)	Reprodução	<i>Na época que chove, com oito a dez dias ela começa a cantar (Dona M., 60 anos).</i>
	Besouro (Coleoptera)	Reprodução	<i>Tem quando chove muito, parece ele (Dona M., 67 anos).</i>
Dia	Borboleta (Lepidoptera)	Forrageamento	<i>Pela manhã, umas dez horas, é a hora que ela voa mais (Dona H., 54 anos).</i>
	Cavalo-do-cão (Pompilidae)	Forrageamento	<i>De tarde eu vejo, mais de tarde (M., 15 anos).</i>
	Cigarra	Forrageamento	<i>De tarde e quase à noitinha (M., 15 anos).</i>
	Mosca	Forrageamento	<i>À noite ela não aparece de jeito nenhum. É durante o dia (M., 15 anos).</i>
	Joaninha (Coccinellidae)	Forrageamento	<i>A gente só vê mesmo ao dia e a gente encontra ela mais ao dia (M., 15 anos).</i>

**Tabela III. Insetos mais citados pelos sujeitos entrevistados**

Insetos citados	Depoimentos	Interpretação
Abelha ( <i>Apis mellifera scutellata</i> )	<i>Se atentar, ela voa e mata. Já fiquei inchado daquilo. Não quero saber (Seu T., 69 anos).</i>	Comportamento de defesa
Cavalo-do-cão (Pompilidae)	<i>Se ferrar é febre e dor de cabeça na hora (Seu G., 70 anos).</i>	Comportamento de defesa
Cigarra (Cicadidae)	<i>Ela canta bonito (Dona M., 67 anos).</i>	Comportamento reprodutivo (canto)
Exu (Vespidae)	<i>Oh! Ele ferroa e tem gente que não se dá bem e até intoxica quando ele ferroa (Seu T., 69 anos).</i>	Comportamento de defesa
Formiga (Formicidae)	<i>Tem uma pequenininha, uma mais maior que quando morde [...] (Dona M., 70 anos).</i>	Comportamento de defesa
Grilo (Gryllidae)	<i>Isso faz uma zoada de noite (Seu A., 65 anos).</i>	Comportamento reprodutivo (canto)
Lava-bunda (Odonata)	<i>Ele fica pulando por cima da água (Seu G., 70 anos).</i>	Comportamento reprodutivo
Rola-Bosta (Scarabaeidae)	<i>Ele chega no estrume de gado e faz aquela bolotazinha (G., 70 anos).</i>	Comportamento alimentar
Louva-a-deus (Mantodea)	<i>Quando a gente bate nele, ele bota as duas mãozinha assim pra frente [...] pareceno que tá louvano a Deus (Seu A., 68 anos).</i>	Comportamento de defesa
Serra-pau (Cerambycidae)	<i>Ele mete o serrote [...] vai fazendo assim, mas faz certinho que não tem quem serre igual (Dona M., 67 anos).</i>	Comportamento reprodutivo

**Tabela IV. Insetos citados como recursos entomoterapêuticos pelos moradores do povoado de Porto Alegre, Maracás, Bahia**

Inseto citado	Parte ou produto	Indicações
Exu-veradeiro (Vespidae)	Mel	Gripe
Oropa ( <i>Apis mellifera scutellata</i> )	Mel	Gripe, asma, bronquite
Arapuá ( <i>Trigona spinipes</i> )	Mel	Avelide
	Pedra	Doença do ar (derrame), gripe
Tiúa (Meliponinae)	Mel	Avelide
Jitai ( <i>Tetragonisca angustula</i> )	Mel	Tuberculose
Grilo (Gryllidae)	Inteiro	Falta de ar, tuberculose
	Perna	Diurético
Pai-domingo (Sphecidae)	Casa	Papeira
Cupim (Isoptera)	Casa	Gripe

Na maior parte das vezes, o medo quase psicótico de insetos e outros animais é acompanhado de uma total falta de informação sobre o animal envolvido. Desse modo, um processo de aprendizagem baseado em estímulos sensoriais adequados poderia levar a mudanças de atitudes dos indivíduos com relação aos insetos, tornando-os mais toleráveis ao convívio com esses organismos. Saber quais são os animais mais tolerados pela população poderia levar a decisões de manejo adequadas às reais necessidades da sociedade (Hahn & Ascerno, 1991).

### Notas

<sup>1</sup> O termo inseto aparecerá destacado entre aspas por se tratar de classificação local.

<sup>2</sup> Ofensa é um termo local utilizado para se referir às “agressões” causadas pelos insetos.

### Referências Bibliográficas

- BERLIN, B. 1992. *Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animals in traditional societies*. New Jersey, Princeton University Press. 335 pp.
- BERÓN, G. E. 1999. La realidad re-construida: el multiverso de Maturana. Texto presentado en la disciplina Metodología de la Investigación en el Curso de Especialización en Etnobiología. Cali, Universidad del Valle.
- COSTA NETO, E. M. 1999. A etnocategoria “inseto” e a hipótese da ambivalência entomoprojetiva. *Acta Biológica Leopoldensia*, **21**(1): 7-14.
- COSTA NETO, E. M. 2000. A etnozoologia no Brasil: um panorama bibliográfico. *Bioikos*, **14**(2): 31-45.
- COSTA NETO, E. M. 2002. The use of insects in folk medicine in the state of Bahia, Northeastern Brazil, with notes on insects reported elsewhere in Brazilian folk medicine. *Human Ecology*, **20**(2): 245-263.
- COSTA NETO, E. M. 2003. *Etnoentomologia no povoado de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia. Um estudo de caso das interações seres humanos/insetos*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos.
- COSTA NETO, E. M. 2004. Os insetos que ofendem: artropodoses na visão dos moradores da região da Serra da Jibóia, Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, **4**(1/2): 81-90.
- COSTA NETO, E. M. & J. M. PACHECO 2004. A construção do domínio etnozoológico "inseto" pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. *Acta Scientiarum Biological Sciences*, **26**(1): 81-90.
- COSTA NETO, E. M. & J. J. RESENDE 2004. A percepção de animais como "insetos" e sua utilização como recursos medicinais na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia, Brasil. *Acta Scientiarum Biological Sciences*, **26**(2): 143-149.
- COSTA NETO, E. M. & MAGALHÃES, F. H. 2007. The ethnocategory “insect” in the conception of the inhabitants of Tapera Country, São Gonçalo, Bahia, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, **79**(2): 239-249.
- DREWS, C. 2002. Atitudes, knowledge and wild animals as pets in Costa Rica. *Anthrozoös*, **15**(2): 119-138.
- GABDIN, C. 1973. L’Ethnoentomologie. *O.P.P.E Cahiers des Liaison*, **7**: 15-17.
- GUDGER, E. W. 1925. Stinging wounds with the mandibles of ants and beetles. *Journal of the American Medical Association*, **84**(24): 1861-1864.
- GULLAN, P. J. & P. S. CRANSTON 2007. *Os insetos: um resumo de entomologia*. 3ª ed. São Paulo, Roca. 440 pp.
- HAHN, J. D. & M. E. ASCERNO 1991. Public attitudes toward urban arthropods in Minnesota. *American Entomologist*, **37**(3): 179-184.
- MARQUES, J. G. W. 1991. *Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do Complexo Estuarino-lagunar Mundau-Manguaba*. Tese (Doutorado em Ecologia). Campinas, Universidade Estadual de Campinas.
- MARQUES, J. G. W. 2002. O olhar (des)multiplicado. O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: AMOROZO, M. C. M., MING, L. C. & SILVA, S. M. P. eds. *Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas*. Rio Claro, UNESP/CNPq. pp. 31-46.
- PEMBERTON, R. W. 1999. Insects and other arthropods used as drugs in Korean traditional medicine. *Journal of Ethnopharmacology*, **65**: 207-216.
- POSEY, D. A. 1987. Ethnoentomological survey of Amerind groups in lowland Latin America. *The Florida Entomologist*, **61**(4): 225-229.
- POSEY, D. A. 1996. Os povos tradicionais e a conservação da biodiversidade. In: PAVAN, C. coord. *Uma estratégia latino-americana para a Amazônia*. Vol 1. São Paulo, UNESP. pp. 149-166.
- SAMPAIO, F. A. C. 2004. *Os peixes e a pesca nas concepções dos alunos da comunidade de Porto Alegre, estado da Bahia, BA*. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- TRIPLEHORN, C.A. & N. F. JOHNSON 2005. *Borror and Delong's Introduction to the study of insects*. 7ª ed. Belmont, Thomson Brooks/Cole. 864 pp.
- YAMAKAWA, M. 1998. Insect antibacterial proteins: regulatory mechanisms of their synthesis and a possibility as new antibiotics. *Journal of Sericultural Science of Japan*, **67**(3): 163-182.